


LAZER EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Recebido em: 06/01/2022

Aprovado em: 27/05/2022

Licença: 

*Fabiano Eloy Atílio Batista*¹

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
Juiz de Fora – MG – Brasil

*Edwaldo Sérgio dos Anjos Junior*²

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
Juiz de Fora – MG – Brasil

*Mariana Rodrigues da Costa Neves*³

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
Juiz de Fora – MG – Brasil

RESUMO: Este trabalho visa compreender de que maneiras a Pandemia da Covid-19 influenciou o lazer de diferentes grupos sociais, que foram objeto de estudo de trabalhos acadêmicos publicados em periódicos do Brasil até setembro de 2021. A investigação se justifica por se considerar particularmente importantes estudos que sistematizam as produções acadêmicas anteriormente concebidas sobre determinado tema. Metodologicamente, foi realizada uma coleta no banco de dados de periódicos na plataforma Sucupira (quadriênio 2013-2016) que possuísem em seu título a palavra “lazer”, caracterizando a pesquisa como documental com uso de fontes secundárias e públicas. Os dados foram analisados através da técnica de Análise de Conteúdo, conjuntamente com a utilização do *software* Iramuteq. Ao todo foram elencadas 06 categorias analíticas. Em linhas gerais, destaca-se que a categoria lazer tem sido explorada sobre várias lentes analíticas a partir do fenômeno da pandemia da Covid-19, contudo, os estudos apontam que houve significativos impactos, em sua maioria negativos, no que tange às vivências do lazer em sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades de lazer. Pandemia. Brasil.

¹ Doutorando e mestre pelo Programa de Pós-graduação em Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Bacharel em Ciências Humanas (UFJF). Cursando o Bacharelado em Turismo na Universidade Federal de Juiz de Fora (Deptur-UFJF).

² Doutor em Estudos do Lazer pelo Programa de Pós-graduação em Estudos do Lazer da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professor Adjunto do Departamento de Turismo, da Universidade Federal de Juiz de Fora (Deptur-UFJF). Membro do Grupo de Pesquisa D'ELAZ - Trabalho e pesquisa em Educação e Lazer.

³ Doutora e mestra em Geografia pelo Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Atuou como Professora Substituta do Departamento de Turismo da Universidade Federal de Juiz de Fora (Deptur-UFJF).

LEISURE IN TIMES OF THE COVID-19 PANDEMIC: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: This work aims to understand how the Covid-19 Pandemic influenced leisure of different social groups, which were the object of study of academic works published in Brazilian journals until September 2021. The investigation is justified by considering particularly important studies that systematize the academic productions previously conceived on a given topic. Methodologically, a collection was carried out in the database of journals on the Sucupira platform (quadrennial 2013-2016) that had the word “leisure” in their title, characterizing the research as documentary with the use of secondary and public sources. Data were analyzed using the Content Analysis technique, together with the use of Iramuteq software. In all, 06 analytical categories were listed. In general terms, it is noteworthy that the leisure category has been explored under various analytical lenses from the phenomenon of the Covid-19 pandemic, however, studies indicate that there were significant impacts, mostly negative, with regard to the experiences of leisure in society.

KEYWORDS: Leisure activities. Pandemic. Brazil.

Introdução

O coronavírus (Covid-19) é uma doença infecciosa desencadeada pelo vírus SARS-CoV-2, que tem ocasionado uma série de problemas sanitários, sociais e financeiros em diversos países ao redor do mundo, sobretudo no Brasil que vem sendo considerado um grande epicentro dessa enfermidade⁴.

Para tanto, com a finalidade de evitar uma calamidade ainda maior, múltiplas medidas foram, e ainda estão sendo realizadas para minimizar a doença, tais como: isolamento, períodos de quarentena, fechamento e redução de atividades e adoção de variados protocolos de segurança orientados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como o uso de máscara e de álcool em gel. Cabe ressaltar ainda que, mesmo com a aplicação da vacina contra a Covid-19, para conter a doença, tais medidas de prevenção ainda se fazem presentes, ainda que de formas diferentes ao redor do mundo,

⁴ Para maiores informações sobre a pandemia da Covid-19 no Brasil acessar o site do órgão responsável: <https://covid.saude.gov.br/>

para conter essa doença, uma vez que ainda há margem para a melhoria dos indicadores de vacinação⁵.

Nesse sentido, as diversas medidas, embora necessárias, trouxeram diversas consequências, impactando e reformulando diferentes dinâmicas sociais, os “modos” de trabalho e as vivências de lazer que, de certo modo, ficaram restritos ao âmbito privado, sobretudo doméstico.

Importa considerar que este trabalho parte da compreensão do lazer não só como um direito Constitucional, inserido no capítulo de Direitos Sociais da Constituição de 1988, através do artigo 6º, *caput*, artigo 7º, IV, artigo 217, § 3º, e artigo 227, mas também “uma necessidade humana e como dimensão da cultura caracterizada pela vivência lúdica de manifestações culturais no tempo/espaço social” (GOMES, 2011, p. 19).

Feitas essas considerações, este trabalho visa compreender de que maneiras a Pandemia da Covid-19 influenciou o lazer de diferentes grupos sociais, que foram objeto de estudo de trabalhos acadêmicos publicados em periódicos inscritos na plataforma Sucupira até setembro de 2021.

A investigação se justifica por se considerar particularmente importantes estudos capazes de sistematizar as produções acadêmicas anteriormente concebidas sobre determinado tema. De maneira particular, análises que problematizam outras investigações acadêmicas, por intermédio de uma revisão de literatura, têm a vantagem de levantar recorrências, identificar confluências e, também, salientar ausências nesses trabalhos. Desse modo, diante da ocorrência de uma Pandemia, como a da Covid-19, parecia oportuno realizar um levantamento acerca das diferentes maneiras pelas quais

⁵ Para saber mais sobre o quadro de vacinação em tempo real acessar: <https://ourworldindata.org/covid-vaccinations?country=BRA>

pesquisadores visualizaram o impacto desse evento sanitário sobre o lazer de diferentes grupos sociais.

A estrutura deste trabalho se divide em mais cinco seções. Na primeira e segunda, são feitas ponderações sobre o lazer e apontamentos sobre a Covid-19 e seus desdobramentos. Na terceira seção, evidencia-se o percurso metodológico deste trabalho; em seguida, se tem a apresentação e a discussão dos dados e, à guisa de conclusão, as considerações finais.

Lazer: Breves Reflexões

Importa reconhecer que o lazer está relacionado a outros fenômenos sociais, de modo que não é possível percebê-lo como algo isolado (GOMES, 2011). Desse modo, ao pensá-lo em permanente relação com outras esferas da vida, considera-se que ele não só é afetado por práticas sociais do mundo contemporâneo, como também contribui para a conformação não só do imaginário social, mas também de outros costumes, hábitos e valores. Nesse sentido, a teoria de Gomes e Elizalde (2012) pode apontar caminhos ao não compreender as vivências de lazer como cartesianamente separadas das demais experiências sociais. Ou seja, para os autores, não faz tanto sentido em se indagar se dada vivência estaria apenas no campo do lazer, no campo do trabalho ou no campo da educação. Antes, pode-se pensar num tempo e num espaço socialmente construídos para o lazer, mas também clivado de outras ações, anseios e práticas culturais.

A despeito de ser concebido sob diferentes prismas (DUMAZEDIER, 1973, 1979; REQUIXA, 1976, 1977; MARCELLINO, 1983, 2002; CAMARGO, 1999; entre outros), e de dadas análises apresentarem certas críticas quanto a categorizações generalistas e descontextualizadas no âmbito do lazer (GOMES; ELIZALDE, 2012; GOMES, 2014), é possível considerar que a presença do lazer no próprio cotidiano das

peças poderia suscitar: i) o estímulo a novos sentidos, ii) o favorecimento da manifestação de diferentes emoções, iii) a expressão de sentimentos, por intermédio de práticas que podem ser percebidas em afinidade com os conteúdos ou interesses culturais do lazer, a saber: físicos, manuais, artísticos, intelectuais, sociais (DUMAZEDIER, 1980), turísticos (CAMARGO, 1986) e, mais recentemente, o conteúdo virtual do lazer (SCHWARTZ, 2003).

Posto isso, antes de avançar, é importante discorrer brevemente sobre os traços constituintes do próprio lazer: ser uma dimensão da cultura, estar perpassado pela ludicidade e de ser vivenciado num dado tempo/espço social (GOMES, 2014).

O fato de considerar o lazer como uma manifestação cultural remete a percebê-lo como algo permeado de aspectos simbólicos, que tendem a variar em consonância com os próprios sentidos e valores construídos socialmente (MENESES, 1996). Posto dessa forma, o lazer enquanto uma necessidade humana (GOMES, 2014) não é uma resposta automática a um conjunto de necessidades abstratas de ordem fisiológica. Antes, as diferentes manifestações do lazer são possibilidades decorrentes do processo de atribuição de sentidos, de simbolização do cotidiano, isto é, de operação da própria cultura, tida como “uma forma de proceder no interior profundo de todas as necessidades” (MENESES, 1996, p.91).

Ao se pensar a ludicidade, não se vislumbra que ela seja uma característica dada *a priori* nas experiências levadas a efeito pelas pessoas. Antes, ela seria fruto de uma construção entre os indivíduos. Uma experiência tida como uma vivência com a ludicidade seria aquela em que elementos, como a imaginação, o brincar e o divertir-se estariam presentes e percebidas pelos partícipes. Algo permeado de estímulos aos sentidos e emoções (GOMES, 2014), todavia, que carece de assim ser compreendido pelos próprios participantes dessas iniciativas.

Não considerado como categorias abstratas, tempo e espaço, não só são concebidos em interdependência, como são fruto de um processo relacional entre os sujeitos envolvidos. Inclusive, Gomes (2011) alerta que a compreensão dessas categorias para o lazer passa pelo reconhecimento de aspectos objetivos, subjetivos, simbólicos, evidenciando muitos conflitos, contradições e, até mesmo, relações de poder.

Outro apontamento digno de nota é concernente à confusão conceitual entre lazer e recreação. As práticas culturais da recreação acabaram se engendrando nos processos de ensino-aprendizagem, em que pese o papel da Educação Física nesse quesito, na medida em que acabou por difundir práticas centradas no brincar orientado como sinônimo de lazer (GOMES, 2008).

Tal discussão ganha outros contornos ao se levar em conta que uma das formas predominantes de obtenção e difusão do conhecimento na seara da recreação geralmente se pauta nos “manuais de recreação”, isto é, publicações que difundem um conjunto de ações a serem desenvolvidas, com ênfase na técnica e, frequentemente, na (re)produção descontextualizada e acrítica de determinados conteúdos e metodologias.

Tal apontamento parece oportuno, pois a palavra lazer (ainda que semanticamente possa estar eivada dos pressupostos da recreação) se tornou um termo bastante utilizado e discutido (em diversas instâncias da vida social), sobretudo pela necessidade do isolamento social ocasionado pela pandemia do novo Coronavírus (Covid-19), inclusive com desdobramentos relativos a discussões acadêmicas sobre os impactos da pandemia junto às experiências de lazer (BRAGA, 2020; BORA DE ANDRADE, 2021; SILVA; 2021).

A Pandemia da Covid-19 e seus Desdobramentos

A pandemia da doença causada pelo coronavírus 2019 (Covid-19) tornou-se um dos grandes desafios do século XXI. Atualmente, acomete mais de 100 países e territórios nos cinco continentes (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020a). Seus impactos ainda são inestimáveis, mas afetam direta e/ou indiretamente a saúde, a vida social e a economia da população mundial.

A Covid-19 é uma doença infectocontagiosa causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), do inglês *severe acute respiratory syndrome-associated coronavirus 2*. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 31 de dezembro de 2019, em Wuhan, na China, foram descritos os primeiros casos de pneumonia causada por um agente desconhecido e reportados às autoridades de saúde. No dia 7 de janeiro de 2020, Zhu *et al.* (2020), anunciaram o sequenciamento do genoma viral e no dia 12 de janeiro, a China compartilhou a sequência genética com a OMS e outros países através do banco de dados internacional *Global Initiative on Sharing All Influenza Data (GISAID)*. Desde então, os casos começaram a se propagar rapidamente pelo mundo, inicialmente pelo continente asiático, havendo relatados na Tailândia, Japão e Coreia do Sul nos dias 13, 15 e 20 de janeiro, respectivamente. Em seguida, o vírus foi importado para outros países e continentes. No dia 23 de janeiro, os primeiros casos da doença nos Estados Unidos da América (EUA) foram registrados (World Health Organization, 2020b).

O coronavírus (CoV), inicialmente isolado em 1937, ficou conhecido em 2002 e 2003 por causar uma síndrome respiratória aguda grave no ser humano denominada SARS. Na época, a epidemia foi responsável por muitos casos de infecções graves no sistema respiratório inferior, acompanhado de febre e, frequentemente, de insuficiência respiratória (ZHU *et al.*, 2020). No entanto, foi rapidamente controlada e somente

alguns países, como a China, o Canadá e os EUA foram afetados pelo vírus (SCHWARTZ; GRAHAM, 2020). O exaustivo trabalho de pesquisadores, profissionais de saúde, entre outros, levou à contenção do vírus.

Dezoito anos após os primeiros casos do SARS-CoV, este novo CoV, batizado de SARS-CoV-2, é responsável pela rápida propagação e disseminação da doença a nível nacional e internacional (BRITO *et al.*, 2020). Esta nova cepa é menos letal do que os outros integrantes da família, tais como, SARS-CoV e o vírus causador da Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV), que surgiu em 2012 na Arábia Saudita. No entanto, embora as cepas tenham se originado de um ancestral comum, o SARS-CoV-2 apresenta maior potencial de disseminação (FAUCI; LANE; REDFIELD, 2020).

A China foi o primeiro país a reportar a doença e, até o dia 21 de abril de 2020, 213 países, territórios ou áreas relataram casos da Covid-19, correspondendo a um total de 2.397.216 casos confirmados (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020a). No Brasil, o registro do primeiro caso ocorreu em 26 de fevereiro de 2020 no estado de São Paulo (BRASIL, 2020a). A epidemiologia da Covid-19 ainda é pouco conhecida, pois, para muitos países, encontra-se em curso, o que dificulta a comparabilidade de resultados. O atual cenário não é satisfatório e urge a adoção de medidas de saúde pública pelos gestores a níveis federais, estaduais e municipais, com o objetivo de mitigar as taxas de morbimortalidade e erradicar a doença (BRASIL, 2020b).

Metodologia

Este artigo se constitui num estudo de caráter qualitativo, de natureza descritiva-exploratória (BATISTA; KUMADA, 2021), através do qual buscou-se compreender as dinâmicas em torno da categoria lazer em tempos de pandemia da Covid-19, bem como

a realização de uma sistematização do que vem sendo produzido sobre a referida temática.

A coleta dos dados ocorreu durante o segundo semestre de 2021, sobretudo entre 01 de agosto e 14 de setembro, no banco de dados de periódicos da plataforma sucupira da CAPES (quadriênio 2013-2016) que possuem em seu título a palavra lazer, bem como suas discussões sendo direcionados a esse estudo, caracterizando a pesquisa como documental com uso de fontes secundárias e públicas (BATISTA; KUMADA, 2021).

Foi então lançado no buscador *Título* da plataforma sucupira da CAPES a palavra lazer e obtivemos um total de 38 (trinta e oito) registros, dos quais muitos se repetem uma vez que as revistas são avaliadas em diversas áreas do conhecimento. Após uma seleção a partir do nome do periódico, foram localizados um total de 04 (quatro) revistas científicas que possuíam em seu escopo de veiculação questões sobre o lazer, conforme podemos observar na tabela a seguir.

Tabela 01: Periódicos que possuem em seu título a temática do lazer registrados na plataforma Sucupira – CAPES, grifos nossos.

NOME DO PERIÓDICOS	ISSN
LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do lazer	1516-2 168
REFELD. Revista brasileira de Educação Física, Esporte, lazer e dança	1980-0312
Revista Brasileira de Estudos do lazer	2358-1239
Atividade Física, lazer e qualidade de vida: R. EDUCAÇÃO FÍSICA	2179-4677

Fonte: Plataforma Sucupira (2021). Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>. Acesso em 08 ago. 2021.

Todas as revistas foram acessadas com a finalidade de se realizar uma busca sobre as produções e discussões que versassem diretamente sobre a Pandemia da Covid-19. Nesse sentido, foi utilizado o guia de *Busca* das revistas, com a palavra-chave: Pandemia. Contudo, somente a revista “LICERE (Revista do programa de pós-graduação interdisciplinar em estudos do lazer)” possuía artigos com o uso dessa palavra-chave, sendo identificado um quantitativo de 24 artigos durante o período de busca. Desses, somente 16 possuíam discussões em torno do lazer, a partir de uma seleção com base no título dos textos, conforme podemos observar na Tabela 02. Ressalta-se que foram analisados somente textos do tipo “artigo”, sendo excluídos Notas, Resumos, Resenhas de Livros, dentre outros gêneros textuais.

Tabela 02: Especificações das publicações – Título da publicação/ Autor (es)/ Ano de publicação

IDENTIFICAÇÃO DO ARTIGO (AX)	TÍTULO DA PUBLICAÇÃO	AUTOR (RES)	ANO DE PUBLICAÇÃO
A1	lazer e Saúde Mental em Tempos de Covid-19	Suzy Kamylla de Oliveira Menezes	2021
A2	A Dimensão Tempo na Gestão das Experiências de lazer em Período de Pandemia da Covid-19 no Brasil	Ana Paula Evaristo Guizarde Teodoro, Gustavo André Pereira de Brito, Laura Alice Rinaldi Camargo, Marcos Ruiz da Silva, Antonio Carlos Bramante	2020
A3	Os Impactos da Pandemia da Covid-19 no lazer de Adultos e Idosos	Olívia Cristina Ferreira Ribeiro, Gustavo José de Santana, Ellen Yukari Maruyama Tengan, Lucas William Moreira da Silva, Elias Antônio Nicolas	2020
A4	Os Impactos Causados pelos Decretos da Prefeitura de Belo Horizonte no lazer da População em Tempos de Pandemia	Ana Cláudia Porfírio Couto, Fábio Henrique França Rezende, Aládia Cristina Rodrigues Medina	2020
A5	Percepção de Segurança e Risco de Contágio por Covid-19 Durante as Vivências de lazer do Residente do Rio Grande do Norte	Salette Gonçalves, Rosa Maria Rodrigues Lopes, Michele de Sousa, Tatiana Gehlen Marodin	2020
A6	lazer Doméstico em Tempos de Pandemia da Covid-19	Ana Cristina Fernandes Clemente, Edmur Antonio Stoppa	2020

A7	Impactos no lazer Perspectivas a partir da Pandemia do Novo Coronavírus	Sarah Teixeira Soutto Mayor	2020
A8	Ficar em Casa ou Ocupar os Espaços de lazer ao Ar Livre? Reflexões e Possibilidades para uma Apropriação Segura dos Diferentes Espaços Públicos de lazer em Tempos de Pandemia	Bruno Rodrigues Neca, Simone Rechia	2020
A9	Perspectivas sobre o lazer das Mulheres com a Pandemia do Novo Coronavírus - Reflexões a partir dos Dados da Pesquisa “O lazer no Brasil - Representações e Concretizações das Vivências Cotidianas”	Sarah Teixeira Soutto Mayor, Marcília de Sousa Silva, Carolina Gontijo Lopes	2020
A10	Os Dias Entre o Teto e o Chão da Casa - lazer e Práticas Corporais no Contexto Brasileiro em Tempos da Covid-19	Cinthia Lopes da Silva, Luiz Guilherme Bergamo, Dariadison Antunes, Nathalia Sara Patreze	2020
A11	Vivências do lazer para Discentes do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Pará no Contexto de Pandemia da Covid – 19	Lucília da Silva Matos, Wellington da Costa Pinheiro, Mirleide Chaar Bahia	2020
A12	lazer e Pandemia - Desafios e Perspectivas a partir do Desenvolvimento Social	Isabela Veloso Lopes Versiani	2020
A13	O lazer e as (I) Mobilidades - Reflexões sobre as Desigualdades em Tempos de Pandemia	Bernardo Lazary Cheibub, João Alcântara de Freitas	2020
A14	lazer em Tempos de Distanciamento Social - Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Atividades de lazer de Universitários na Cidade de Macapá (AP)	Gustavo Maneschy Montenegro, Bruno da Silva Queiroz, Mairna Costa Dias	2020
A15	Estratégia e Táticas do Projeto “Cine Luce” no Contexto Pandêmico da Covid-19O lazer em Foco	Denise Falcão, Christianne Luce Gomes	2020

A16	Ócio, lazer e Tempo Livre das Velhices em Quarentena - Perspectivas Psicossociais de um Estudo Brasileiro	Cynthia de Freitas Melo Lins, Ícaro Moreira Costa, Laís Duarte de Moraes, Francisco Welligton de Sousa Barbosa Junior, José Clerton de Oliveira Martins	2020
-----	---	---	------

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Após todo o levantamento e organização dos periódicos e artigos em estratos de palavras-chaves, utilizou-se como recurso metodológico (procedimento), o *software* Iramuteq⁶ para desmembrar as análises, buscando assim compreender por meio das informações disponíveis nos textos “[...] indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (BARDIN, 2011, p. 47).

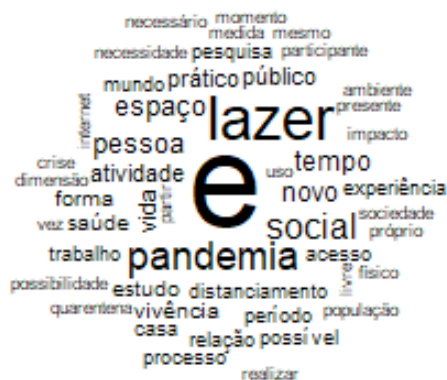
Após esse desmembramento, utilizou-se a Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2011), a fim de decodificar as informações encontradas. Na perspectiva da Análise de Conteúdo, a decodificação se dá mediante a categorização dos textos, ou seja, classes ou agrupamentos que têm entre si características comuns. Neste processo de categorização e decodificação, adotam-se critérios semânticos (temáticas), sintáticos (adjetivos, verbos, pronomes), lexicais (sentido e significados das palavras) e expressivos (variações da linguagem), permitindo, portanto, a junção de um conjunto de informações organizadas de forma sistemática para posterior inferência e análise sobre os conteúdos ora apresentados (BARDIN, 2011).

⁶ O Iramuteq (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), é um software gratuito que foi desenvolvido de acordo com a lógica *open source* (*fonte aberta*), e está licenciado pela General Public Licence (GPLv2), que permite diferentes processamentos e análises estatísticas de textos produzidos. Desenvolvido por Pierre Ratinaud, o seu fundamento estatístico ancora-se no software R e na linguagem Python o qual permite fazer análises estatísticas sobre corpus textuais e tabelas indivíduos/palavras (NEVES, 2020).

Análises e Discussões

Para iniciar a apresentação dos dados, foi realizado um levantamento das palavras que mais se repetiam nos textos ora analisados. Dessa forma, foi desenvolvido uma nuvem de palavras (Figura 1) que possibilitou o registro de conceitos que são desenvolvidos ao longo dos artigos. A realização dessa nuvem foi feita pelo *Software* de Análise Textual Iramuteq, pautado na seguinte lógica: quanto maior a palavra, mais ela aparece no texto (maior sua menção), ou seja, são palavras que dão a tônica às discussões propostas. As palavras em ordem da maior para a menor frequência, como demonstrado a seguir são: *lazer*; *Pandemia*; *Novo*; *Tempo*; *Social*; *Espaço*; *Atividade*; *Pessoa*; *Público*; *Distanciamento*; *Vivência*.

Figura 01: Nuvem de palavras dos artigos.

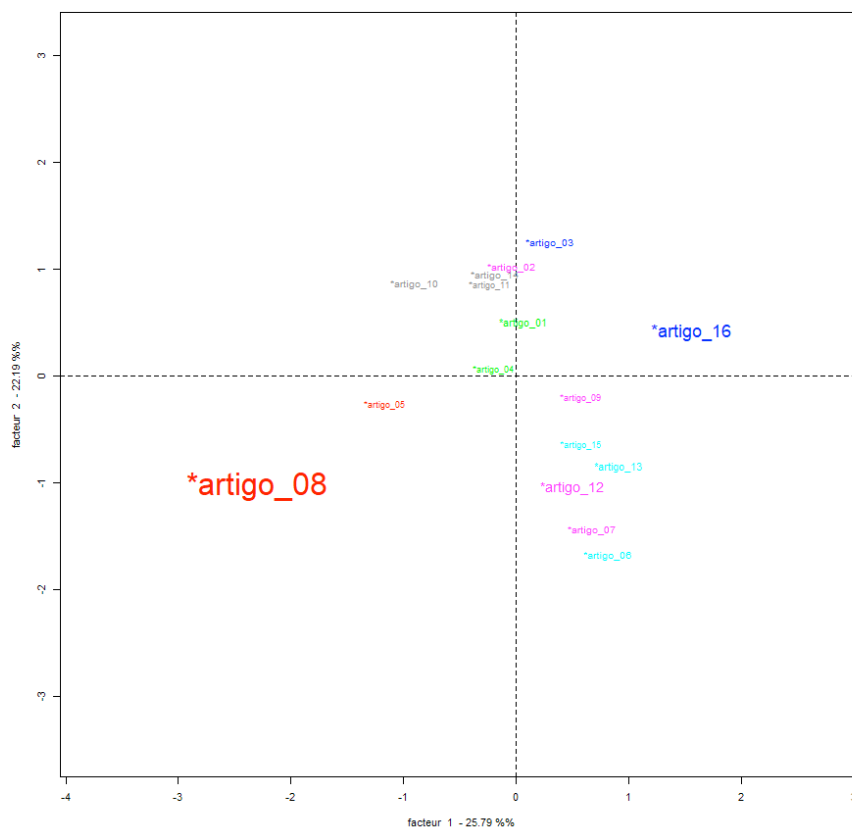


Fonte: Dados da pesquisa obtidos através do software Iramuteq (2021).

Em seguida, foram submetidos à Análise Fatorial de Correspondência (AFC), também pelo *Software* Iramuteq, que permitiu a verificação das correlações entre grupos de textos, vislumbrando verificar a proximidade das discussões que estavam sendo propostas em cada artigo, para, assim, traçarmos categorias analíticas, como pode-se notar na Figura 2.

Ademais, enfatiza-se que as categorias analíticas propostas neste estudo foram construídas estritamente a partir das combinações oportunizadas pelo uso do *Software*, por meio das análises semânticas, lexicais e sintáticas. Porém, entende-se que, por vezes, um mesmo artigo pode assumir um viés discursivo em mais de uma categoria, mas, para este estudo, optou-se em seguir as combinações organizadas, mediante ao agrupamento por cores, pelas análises do *Software* por meio da AFC.

Figura 02: Análise Fatorial de Correspondência (AFC) dos artigos.



Fonte: Dados da pesquisa obtidos através do *software* Iramuteq (2021).

Ao todo foram identificados 06 (seis) grupos de correspondência, ou seja, 06 (seis) categorias analíticas das quais iremos discorrer ao longo das análises a seguir.

1º grupo: Lazer, Idosos e a Pandemia – artigos 03 e 16

Este primeiro grupo de artigos (LINS *et al.* 2020; RIBEIRO *et al.* 2020) buscou discorrer sobre os impactos da pandemia da Covid-19 no lazer de pessoas idosas. De acordo com os autores, houve mudanças significativas nas vivências desses atores sociais mediante a necessidade do isolamento social e, sobretudo, por estes serem um dos grupos mais vulneráveis e susceptíveis a doença.

Segundo análises de Lins *et al.* (2020), esses idosos tiveram que se reinventar mediante a crise sanitária. Com a proibição da realização de práticas físico-esportivas em espaços públicos e privados (atividades de lazer muito realizadas por esse grupo), os mesmos tiveram que se readaptar dentro de casa e realizá-las no âmbito do privado, ou seja, sem a interação com seus pares. Ainda de acordo com as análises, os idosos, que possuíam o hábito de frequentar cinema, teatros e shows, também foram impossibilitados mediante a quarentena, contudo, houve um aumento significativo desses idosos que passaram a interagir mais com as questões tecnológicas e migraram suas atividades para a internet, como por exemplo suas atividades artísticas ao assistirem shows por meio de “lives”, filmes e séries, bem como oficinas criativas realizadas de forma online. Outro aspecto que se intensificou para os idosos durante o período de isolamento foram as atividades manuais; muitos desses sujeitos passaram a exercer atividades como culinária, jardinagem, leitura, confecção de artesanatos como uma forma de lazer durante a pandemia (LINS *et al.*, 2020).

Nas análises desenvolvidas por Ribeiro *et al.* (2020), os autores compreendem que a pandemia afetou psicologicamente essa parcela da sociedade, uma vez que, assim como observado por Lins *et al.* (2020), os idosos integravam, sumariamente, o grupo que corria mais risco de contrair a doença, e face ao isolamento o que potencializou a falta de vínculos e de estarem entre os demais membros dos seus grupos. Contudo,

segundo as análises, esse período de pandemia oportunizou aos idosos se reinventarem em diversos aspectos e a terem também reações positivas frente à quarentena. Mesmo distante e isolados, muitos desses idosos tiveram mais tempo para seus cuidados pessoais e realizarem e aprenderem atividades diversas, sobretudo aquelas de cunho tecnológico. Ainda, outro aspecto de suma relevância nas análises é que esses idosos se reinventaram e puderam exercer ainda mais suas autonomias frente a uma nova realidade imposta (RIBEIRO *et al.*, 2020).

2º grupo: lazer e Isolamento – artigos 05 e 08

O segundo grupo de artigos (NECA; RECHIA, 2020; GONÇALVES *et al.* 2020) versa sobre as questões em torno da importância do isolamento social para diminuição do contágio da doença. Ainda, os autores abordam como as práticas de lazer foram afetadas por essa nova realidade.

De acordo com os estudos desenvolvidos por Neca; Rechia (2020), uma das principais medidas para conter a proliferação do vírus foi o cancelamento de atividades públicas no âmbito do lazer, condicionando os sujeitos a uma nova realidade de socialização voltada sobretudo para o cunho doméstico.

O maior desafio, na concepção dos autores, é que as práticas de lazer, em sua maioria, envolvem uma certa concentração de pessoas, o que pode acarretar uma maior proliferação da doença. Face a essa realidade, os autores apontam a necessidade de Políticas Públicas que sejam bem articuladas para que assim se possa restabelecer, após a vacinação de toda a população, a ocupação dos espaços públicos e privados (NECA; RECHIA, 2020).

As análises das autoras Gonçalves *et al.* (2020), por sua vez, reiteram e corroboram a importância do período de isolamento, sobretudo no que tange as práticas

de lazer, pois, na concepção dos autores, há grande risco de contaminação pelo vírus – pelo fato da aglomeração em muitos casos – e pelo fato da pandemia não estar, de fato, controlada.

As autoras apontam ainda que, seguindo todos os protocolos disponibilizados pela OMS, muitos sujeitos têm realizado práticas de lazer, sobretudo aquelas ao ar livre, como parques e áreas naturais, pois acredita-se que sejam mais seguras e não concentram um número alto de pessoas. Assim, torna-se importante ações e Políticas Públicas, que garantam a segurança dos sujeitos ao realizarem suas atividades de lazer, tendo em vista que este é um direito garantido em lei pelo Estado – seja em tempo de pandemia ou não (GONÇALVES *et al.* 2020).

3º grupo: Lazer e Saúde Mental – artigos 01 e 04

O terceiro grupo de artigos (MENEZES, 2021; COUTO; REZENDE e MEDINA, 2020) explora as questões sobre os impactos da pandemia e do isolamento social na saúde mental dos sujeitos, enfatizando, especialmente, como a proibição das práticas de lazer e sociabilidades potencializaram algumas demandas de ordem da saúde. Aliás, a correlação entre lazer e saúde reforça a tese defendida por Gomes (2014) quanto à importância de se compreender o lazer associado a outros fenômenos da vida cotidiana.

Neste sentido, Menezes (2021) afirma que a pandemia da Covid-19 trouxe diversas incertezas e medo aos sujeitos. O isolamento teve impactos significativos na saúde mental, e o fato da proibição de diversas atividades de lazer terem sido suspensas, de modo inesperado, potencializou e somatizou diversas inseguranças, além de fazer com que os sujeitos ficassem restritos ao ambiente doméstico e de forma isolada tendo que lidar com o “novo normal”.

Na concepção da autora, houve um aumento exponencial de sujeitos que passaram a interagir com o mundo virtualmente, mas, tal realidade revelou e confirmou discrepâncias sociais e econômicas, que favoreceu para um aumento de depressão e insegurança.

Paula Soprana, em reportagem da Folha de São Paulo, a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), evidencia o quadro desigual em relação ao acesso da internet dentre os brasileiros: 42 milhões de brasileiros nunca acessaram a internet; entre as pessoas que utilizam a internet regularmente, 56% o fazem apenas via telefones celulares; dos 5 milhões de estabelecimentos rurais no país, 72% não têm acesso à internet; cerca de 25% dos municípios do Brasil não tem rede de fibra óptica, o que garantiria maior estabilidade em relação ao consumo de dados (SOPRANA, 2020).

Ainda, no que tange às mulheres, parcela importante de nossa sociedade, observou-se que houve um aumento significativo de problemas de ordem da saúde, uma vez que essas tiveram um aumento em suas cargas de trabalho ocasionadas pelo isolamento e restrições de possíveis vivências de lazer. Assim, a autora enfatiza a necessidade de estratégias e Políticas Públicas que possam auxiliar e minimizar os impactos da pandemia, as desigualdades geradas por ela, bem como mais acessos a diferentes experiências relacionadas ao lazer da população (MENEZES, 2021).

Corroborando com as discussões, os autores Couto, Rezende e Medina (2020), numa visão mais local, refletem que mediante a pandemia os sujeitos tiveram que se adequar e organizar suas rotinas e vivências de lazer, o que impactou os “modos” de vida em sociedade gerando uma série de problemas sociais, em especial problemas de ordem da saúde.

A pandemia, o distanciamento social e a proibição de algumas práticas de lazer exigiram dos sujeitos uma capacidade de ressignificar sua existência e a lidarem com questões de insegurança e solidão. Ainda, reformularam as relações sociais, que antes ocorriam face a face, a uma nova realidade: o virtual, o que tem gerado impactos significativos na saúde da população (COUTO; REZENDE e MEDINA, 2020).

4º grupo: Lazer e suas Novas Práticas face à Pandemia – artigos 10, 11 e 14

O quarto grupo de artigos (SILVA *et al.* 2020; MATOS; PINHEIRO e BAHIA, 2020; MONTENEGRO; QUEIROZ e DIAS, 2020) busca discorrer sobre as possibilidades de lazer que vêm sendo desenvolvidas nesse período de pandemia da COVID-19.

De acordo com os autores Silva *et al.* (2020), uma das práticas de lazer que se intensificou nesse período de isolamento social foi as direcionadas para o uso de tecnologias, sobretudo os dispositivos móveis como celulares e tablets. Assim, esses meios de comunicação têm sido uma das principais atividades de distração e sociabilidade neste período.

Matos, Pinheiro e Bahia (2020), por sua vez, enfatizam que as atividades de lazer neste período de isolamento têm enfrentado diversos obstáculos, contudo, é evidente que os sujeitos têm se reinventado face à nova realidade. Segundo os autores, há uma forte demanda pelo lazer online sem mais diferentes facetas. Assim, os sujeitos têm criado mecanismo que adaptam as mais diversas vivências de lazer de forma online, tais como: aulas e práticas esportivas virtuais e realizadas dentro de casa, interações e formas de comunicações por grupos virtuais tendo a finalidade de estarem “juntos”, sejam para conversas, jogos ou sessões de filmes, por exemplo.

Montenegro; Queiroz e Dias (2020) corroboram com as análises ora mencionadas, e enfatizam que vivemos “residencialização” e “virtualização” do lazer, ou seja, segundo os autores, essas experiências centradas na ludicidade passaram a ser realizadas em casa, sobretudo de forma virtual, face ao contexto de pandemia.

Essa “residencialização” e “virtualização” do lazer fez surgir novos ambientes e novas formas de sociabilidades que tem atraído cada vez mais novos adeptos. Apesar disso, como apresentado por alguns autores, é importante reafirmar que tal exposição nas redes e a falta de vínculos face a face tem gerado alguns aspectos negativos à saúde de diversos sujeitos (MENEZES, 2021; COUTO; REZENDE e MEDINA, 2020).

Ademais, o distanciamento social ocasionado pela pandemia da Covid-19 foi considerado um “mecanismo difusor” de novas oportunidade para o desenvolvimento de habilidades de muitos sujeitos, tais como: cozinhar, escrever, cursar escolas de artesanato, realizar cursos de jardinagem, dentre outras práticas que não eram tão vivenciadas (MONTENEGRO; QUEIROZ e DIAS, 2020).

5º grupo: Lazer e os Impactos nas Sociabilidades – artigos 02, 07, 09, 12

O quinto grupo de artigos (SOUTTO MAYOR, 2020; SOUTTO MAYOR; SILVA e LOPES, 2020; VERSIANI, 2020; TEODORO *et al.*, 2020) traz discussões sobre as vivências e os impactos da pandemia nos processos de sociabilidades e nas vivências de lazer dos sujeitos, apontando, sobretudo, alguns desafios e perspectivas sobre esse “novo normal”.

Soutto Mayor (2020) identificou que diversas instâncias de sociabilidades foram afetadas em decorrência da pandemia da Covid-19, porém, segundo a autora, os verdadeiros impactos só poderão ser mensurados num outro tempo. Entretanto, é, de certo modo, impossível não perceber como a esfera social foi impactada em resultado da

pandemia; é perceptível as mudanças que ocorreram (e ainda ocorrem) nos padrões de convívio e de comportamentos dos sujeitos face a essa nova realidade. Como exemplo disso, segundo a autora, podemos observar os impactos que a necessidade do isolamento ocasionou na vida de milhares de pessoas, tais como: proibições de convívios interpessoal face a face; proibições de práticas de lazer, festas e comemorações, eventos, viagens, entre outras infinitudes de práticas de sociabilidades de suma importância para o convívio coletivo que conferem sentido à existência humana (SOUTTO MAYOR, 2020).

Versiani (2020, p.557), por sua vez, enfatiza e corrobora com a compreensão de que a crise sanitária ocasionado pela Covid-19 expôs uma série de outras crises e desigualdades em suas mais variadas facetas, atingindo principalmente as camadas de maior vulnerabilidade social. Partindo deste pressuposto, concordamos com a autora no sentido de que “[...] talvez devêssemos antes de instituir o “novo normal” como parte da solução, nos perguntar: esse “novo normal” é para quem? Será que todos temos as mesmas condições de vivenciá-lo da mesma forma? ”. Pois, devemos compreender que a crise, assim como questionado por Versani (2020), irá impactar de formas diversas os mais variados sujeitos em sociedade.

A partir das questões inerentes às assimetrias de gênero, Soutto Mayor, Silva e Lopes (2020), identificam que a pandemia intensifica uma crise para além de questões sanitárias e que devem ser entendidas sobre múltiplos aspectos. Sem questionar as medidas de segurança impostas pelo isolamento social, os autores identificam que a crise sanitária potencializou relações de inseguranças nas relações instituídas entre homens e mulheres, sobretudo, pensando sobre um recorte acerca dos impactos para as mulheres de classe mais vulneráveis e que se encontram com potencialidade de algum risco social. Na perspectiva dos autores, o isolamento afetou, significativamente, as

relações sociais dessas mulheres, principalmente corroborando para um aumento nos casos de violências “simbólicas” e físicas, face ao confinamento ao ambiente doméstico oriundo das medidas impostas pela OMS. Ainda, na concepção dos autores, o isolamento social para essas mulheres se dá de forma desigual – se comparado a classes mais abastadas ao até mesmo se comparado aos homens (SOUTTO MAYOR; SILVA e LOPES, 2020).

Outro importante aspecto sobre a influência nas sociabilidades face a esse contexto de pandemia e que, de certo modo, modificou as formas de lazer é o aumento expressivo do uso da internet, como mencionam os autores Teodoro *et al.* (2020).

Na concepção dos autores, o “ficar em casa”, em decorrência do fechamento de espaços privados e públicos e da proibição de diversas experiências de lazer, trouxe certas limitações a um convívio mais restrito, fazendo com que os sujeitos interagem mais com os membros de suas famílias que viviam na mesma residência, impossibilitando, por finalidade, reuniões com amigos, entre outras práticas que demandam maior sociabilidade e interação com demais atores sociais. Assim, a série de proibições, necessárias, impossibilitaram que as experiências de lazer e diversas práticas coletivas fossem realizadas fora do ambiente doméstico impactando as noções de gestão e dimensão do tempo para as mais variadas demandas sociais, e fazendo com que os sujeitos exercessem uma nova autogestão de suas demandas face à nova realidade (TEODORO *et al.*, 2020).

6º grupo: Lazer, Pandemia e sua Multiplicidade – artigos 06, 15 e 13

O sexto grupo de artigos (FALCÃO; GOMES 2020; CHEIBUB; FREITAS, 2020; CLEMENTE; STOPPA, 2020) traz contribuições mais generalizadas, porém de

extrema importância, sobre as questões em torno do lazer e da pandemia ocasionada pela Covid-19.

Nesse sentido, autoras como Falcão e Gomes (2020) reafirmam que a superação dos obstáculos ocasionados pela pandemia da COVID-19 será um grande desafio a ser enfrentado no decorrer do século XXI, e que deixará marcas que ainda precisam ser melhor compreendidas.

Houve (e ainda há) fortes mudanças nas relações e na vida em sociedade. O medo da morte se fez presente e as incertezas se potencializaram em meio ao caos. Entretanto, face a toda essa “nova” realidade, na concepção dos autores, é de suma importância que os diversos retrocessos ocasionados pela pandemia e pelo isolamento social sejam enfrentados e criadas Políticas Públicas que auxiliem a superação desses obstáculos, sobretudo, como afirma as autoras, através de projetos de extensão universitária (que são realizados para o público em geral, independente de marcadores sociais da diferença, e não possui fins lucrativos), por exemplo, e que poderão ser desenvolvidos como medidas para o enfrentamento às diversas desigualdades potencializadas pela pandemia, emancipando e ajudando diversos sujeitos em sociedade (FALCÃO; GOMES 2020).

Mesmo que tenhamos uma produção relativa sobre os problemas ocasionados pela pandemia da Covid-19, em diversas áreas da sociedade, Cheibub e Freitas (2020) nos alertam que qualquer tentativa de entender o fenômeno da pandemia se dá de forma parcial, uma vez que este fenômeno se encontra ainda em curso, possibilitando uma visão ainda “turva” desse momento. Apesar disso, os autores enfatizam que esse momento de pandemia trouxe diversas incertezas, tensões e medos aos mais variados sujeitos, sobretudo revelando mazelas sociais que não se era vivenciada a tempos (volta de diversas famílias para faixa de extrema pobreza, por exemplo). No campo do lazer,

especificamente, os autores lançam uma série de questionamentos sobre essas práticas no “mundo pós-Covid” (que ainda é utópico) questionando como essas novas realidade irão estabelecer novas epistemologias nessas relações sociais e na categoria lazer.

Na concepção de Clemente e Stoppa (2020), assim como os demais autores ora citados, compreende-se que a pandemia da Covid-19 trouxe diversos desafios em todas as partes do mundo, sobretudo para os países subdesenvolvidos como o Brasil.

Contudo, os autores ressaltam que diversos sujeitos tiveram a capacidade de se reinventar mediante aos diversos obstáculos impostos; o que mostrou uma resiliência e capacidade de mudança transformadora. Diversos setores do Turismo e do lazer se reformularam para atender às novas demandas, criando “lives de shows”, encontros virtuais, eventos *onlines* e gratuitos, implantação de diversos serviços de *delivery*, dentre diversas outras práticas e serviços que adaptaram a essa nova realidade, e buscaram meios para se manterem ativos e enfrentarem a crise ocasionada pela pandemia (CLEMENTE; STOPPA, 2020).

Considerações Finais

Inicialmente, cabe-se pontuar que não se teve a intenção de esgotar as discussões em torno dessa temática, e que essa pesquisa não consegue, de fato, abarcar todas as multiplicidades que se encontram imbricadas nas relações entre a categoria lazer e o fenômeno da pandemia da Covid-19, até mesmo por ser um fenômeno ainda em curso e que poderá ter outros desdobramentos. Contudo, alguns aspectos podem ser levados em consideração a partir das análises ora apresentadas para que assim possamos compreender algumas particularidades dessa relação.

Inquestionavelmente, as práticas de lazeres, em suas diferentes facetas, mas, sobretudo aquelas realizadas em grupos ou em locais fora do ambiente doméstico foram

sumariamente afetadas em decorrência da pandemia da Covid-19 e as necessidades de implementação das diversas medidas de segurança, em especial o isolamento social.

Diversos foram os grupos de sujeitos que foram afetados pela pandemia da Covid-19, tais como os idosos que tiveram que se reinventar face a essa “nova” realidade, se adequando ao uso de tecnologias, muita destas distante de suas gerações, para realização de atividades de lazer, bem como terem que aprender a lidar com o distanciamento social e a impossibilidade de estarem entre seus pares exercendo seus vínculos de afetividade (de suma importância para esta fase geracional), sobretudo, por este ser um dos grupos de maior vulnerabilidade e risco para contrair a doença. Os estudantes, em diversos níveis de escolaridade, foram outro grupo social que tiveram que se adequar a “virtualização” do ensino, dos lazeres e das relações entre seus pares. A pandemia, para este grupo, ocasionou uma série de problemáticas em relação a seus vínculos pessoais e familiares (potencializando conflitos), e trouxe uma grande defasagem no processo de ensino/aprendizagem, como apontam os estudos de Grossi; Minoda e Fonseca (2020); Machado, Fritsch e Pasinato (2021).

Diante da realidade imposta pela pandemia, o sair de casa, para todos de maneira geral, se tornou um “grande risco”, pois, o vírus é contraído mediante o contato com outros sujeitos infectados e o convívio no coletivo se torna um grande proliferador do mesmo. Sendo assim, milhares de pessoas (embora não tenha sido a realidade de muitas em decorrências as mais diversas trajetórias de vidas existentes em nosso território) ficaram restritas ao ambiente doméstico, realizando diversas práticas dentro de casa e se reinventando da melhor forma possível.

Nesse aspecto, de acordo com os levantamentos, houve uma mudança de hábito nas práticas de lazeres e nas relações sociais dos sujeitos que passaram a serem exercidas dentro de casa e com o auxílio da tecnologia – tablets, celulares,

computadores, caracterizando este momento como uma “residencialização” e “virtualização” das práticas de lazeres face à pandemia. Contudo, é importante pontuar que a pandemia também trouxe consigo diversas preocupações, em especial aquelas de ordem de saúde mental em decorrência do isolamento.

Por fim, cabe-se uma continuidade e ampliação de pesquisas sobre as relações entre o lazer e a pandemia da Covid-19 para que esse fenômeno possa ser compreendido sobre outros prismas, especialmente a partir de pesquisas e estudos que tenham um recorte de classe e raça, pois, estes são marcadores sociais de extrema importância para uma ampliação das discussões sobre o lazer em face essa “nova” realidade.

Uma limitação da presente investigação é concernente à dificuldade em se analisar o marco teórico dos trabalhos mencionados. Um possível desdobramento desta pesquisa pode vir a ser a reflexão sobre os autores e teorias do lazer utilizados ao longo dos textos com vistas a se perceber sob que termos e a partir de que escolhas epistemológicas se dá a discussão teórico-conceitual do lazer.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BATISTA, L. dos S.; KUMADA, K. M. O. Análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisa bibliográfica. **Rev. Bras. de Iniciação Científica (RBIC)**, IFSP Itapetininga, v. 8, e021029, p. 1-17, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/anlise-metodolgica-sobre-as-diferentes-configuraes-da-pesquisa-bibliogrifica-1-oth.pdf>. Acesso em 04 jun. 2022.

BORA DE ANDRADE, S. M. *et al.* Lazer na cidade em tempos de pandemia: construindo diálogos com a comunidade. **Extensão em Foco**, [S.l.], n. 23, jun. 2021. ISSN 2358-7180. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/80613>. Acesso em: 01 jun. 2022.

BRAGA, D. C. **Lazer em tempo de isolamento social: desafios e ressignificados**. São Paulo: Universidade de São Paulo. Escola de Comunicações e Artes, 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05.10.1988. Brasília, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). **Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (Covid-19) no Brasil pelo Ministério da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020a. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br>. Acesso em: 09 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). **Plano de contingência nacional para infecção humana pelo novo coronavírus Covid-19**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020b. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/25/Livreto-Plano-de-Contingencia5-Corona2020-210x297-16mar.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2022.

BRITO, S.B.P; BRAGA, I.O; CUNHA, C.C; PALÁCIO, M.A.V; TAKENAMI, I. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. **Vigil. sanit. Debate**, v.8, n.2, p.54-63, 2020.

CAMARGO, L. O. de L. **O que é lazer**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CAMARGO, L. O. de L. **O que é lazer**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

CHEIBUB, B. L.; FREITAS, J. A. de. O lazer e as (I) Mobilidades: reflexões sobre as desigualdades em tempos de pandemia. **Licere**, v. 23, n. 4, p. 445–470, 2020. DOI: 10.35699/2447-6218.2020.26701. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/26701>. Acesso em: 20 ago. 2021.

CLEMENTE, A. C. F.; STOPPA, E. A. Lazer doméstico em tempos de pandemia da Covid-19. **Licere**, v. 23, n. 3, p. 460–484, 2020. DOI: 10.35699/2447-6218.2020.25524. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/25524>. Acesso em: 20 ago. 2021.

COUTO, A. C. P.; REZENDE, F. H. F.; MEDINA, A. C. R. Os impactos causados pelos Decretos da Prefeitura de Belo Horizonte no lazer da população em tempos de pandemia. **Licere**, v. 23, n. 3, p. 190–215, 2020. DOI: 10.35699/2447-6218.2020.25421. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/25421>. Acesso em: 20 ago. 2021.

DUMAZEDIER, J. **lazer e cultura popular** (M. L. S. Machado, Trad.). São Paulo: Perspectiva, 1973.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

DUMAZEDIER, J. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: SESC, 1980.

FALCÃO, D.; GOMES, C. L. Estratégia e táticas do projeto “Cine Luce” no contexto pandêmico da Covid-19: o lazer em foco. **Licere**, v. 23, n. 3, p. 27–56, 2020. DOI: 10.35699/2447-6218.2020.25079. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/25079>. Acesso em: 20 ago. 2021.

FAUCI, A.S; LANE, H.C; REDFIELD, R.R. Covid-19: navigating the uncharted. **N Engl J Med.**, v.382, n.13, p.1268-1269, 2020. <https://doi.org/10.1056/NEJMe2002387>. Acesso em: 08 jun. 2022.

GOMES, C. L. Estudos do lazer e geopolítica do conhecimento. **Licere**. Belo Horizonte, v.14, n.3, p.1-25, set. 2011. Disponível em: <http://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/762/563>. Acesso em: 18 ago. 2021.

GOMES, C. L. **Lazer, trabalho e educação**: relações históricas, questões contemporâneas. 2. ed. rev. amp. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

GOMES, C. L. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 1, n. 1, jan./abr. 2014.

GOMES, C. L.; ELIZALDE, R. **Horizontes Latino-americanos do Lazer/Horizontes Latinoamericanos del ocio**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

GONÇALVES, S.; LOPES, R. M. R.; SOUSA, M. de; MARODIN, T. G. Percepção de segurança e risco de contágio por Covid-19 Durante as vivências de lazer do residente do Rio Grande do Norte. **Licere**, v. 23, n. 3, p. 309–340, 2020. DOI: 10.35699/2447-6218.2020.25438. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/25438>. Acesso em: 20 ago. 2021.

GROSSI, M. G. R.; MINODA, D. de S.; FONSECA, R. G. P. Impacto da pandemia do covid-19 na educação: reflexos na vida das famílias. **Teoria e Prática da Educação**, v. 23, n.3, p. 150-170, set./dez., 2020 Doi: <https://doi.org/10.4025/tpe.v23i3.53672>. Acesso em: 04 jun. 2022.

LINS, C. de F. M.; COSTA, Ícaro M.; MORAES, L. D. de .; BARBOSA JUNIOR, F. W. de S.; MARTINS, J. C. de O. Ócio, lazer e tempo livre das velhices em quarentena: perspectivas psicossociais de um estudo brasileiro. **Licere**, v. 23, n. 3, p. 341–368, 2020. DOI: 10.35699/2447-6218.2020.25446. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/25446>. Acesso em: 20 ago. 2021.

MACHADO, S.. N. DA S. FRITSCH, R.; PASINATO, D. Abandono escolar no contexto da pandemia. **Revista Labor**, v. 2, n. 26, p. 220-241, 31 dez. 2021. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/72016>. Acesso em 04 jun. 2022.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer**: uma introdução. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

MARCELLINO, N. C. **lazer e humanização**. Campinas, SP: Papyrus, 1983.

MATOS, L. da S.; PINHEIRO, W. da C.; BAHIA, M. C. Vivências do lazer para discentes do curso de Educação Física da Universidade Federal do Pará no contexto de pandemia da Covid – 19. **Licere**, v. 23, n. 3, p. 251–288, 2020. DOI: 10.35699/2447-6218.2020.25433. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/25433>. Acesso em: 20 ago. 2021.

MENESES, U. T. B. de. Os usos culturais da cultura. Contribuição para uma abordagem crítica das práticas e políticas culturais. *In: Turismo: espaço, paisagem e cultura*. 1996.

Disponível em: http://www.lazer.eefd.ufrj.br/producoes/cinema_art_enarel01.pdf. Acesso em: 02 jun. 2022.

MENEZES, S. K. de O. Lazer e saúde mental em tempos de Covid-19. **Licere**, v. 24, n. 1, p. 408–446, 2021. DOI: 10.35699/2447-6218.2021.31341. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/31341>. Acesso em: 20 ago. 2021.

MONTENEGRO, G. M.; QUEIROZ, B. da S.; DIAS, M. C. Lazer em tempos de distanciamento social: impactos da pandemia de Covid-19 nas atividades de lazer de universitários na cidade de Macapá (AP). **Licere**, v. 23, n. 3, p. 1–26, 2020. DOI: 10.35699/2447-6218.2020.24785. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/24785>. Acesso em: 20 ago. 2021.

NECA, B. R.; RECHIA, S. Ficar em casa ou ocupar os espaços de lazer ao ar livre? : reflexões e possibilidades para uma apropriação segura dos diferentes espaços públicos de lazer em tempos de pandemia. **Licere**, v. 23, n. 4, p. 471–509, 2020. DOI: 10.35699/2447-6218.2020.26703. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/26703>. Acesso em: 20 ago. 2021.

NEVES, M.R.C. **A Atitude fenomenológica e sua importância para a Geografia:** desdobramentos atuais, diálogos metodológicos e concepções ontológica-hermenêutica da geograficidade das paisagens. 2020. 213p. (Tese de Doutorado) – Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

REQUIXA, R. **As dimensões do lazer** (Caderno de lazer, doc. 1). São Paulo: Sesc, 1976.

REQUIXA, R. **O lazer no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1977.

RIBEIRO, O. C. F.; SANTANA, G. J. de; TENGAN, E. Y. M.; SILVA, L. W. M. da; NICOLAS, E. A. Os impactos da pandemia da Covid-19 no lazer de adultos e idosos. **Licere**, v. 23, n. 3, p. 391–428, 2020. DOI: 10.35699/2447-6218.2020.25456. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/25456>. Acesso em: 20 ago. 2021.

SCHWARTZ, D, A; GRAHAM, A L. Potential maternal and infant outcomes from (Wuhan) Coronavirus 2019-nCoV infecting pregnant women: lessons from SARS, MERS, and other human coronavirus infections. **Viruses**, v.12, n.2, p.194, 2020. doi: 10.3390/v12020194.

SCHWARTZ, G. M. O conteúdo virtual: contemporizando Dumazedier. **Licere**, Belo Horizonte, v.2, n.6, p.23-31, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1468/1029>. Acesso em: 03 set. 2020.

SILVA, C. L. da; BERGAMO, L. G.; ANTUNES, D.; PATREZE, N. S. Os dias entre o teto e o chão da casa: lazer e práticas corporais no contexto brasileiro em tempos da Covid-19. **Licere**, v. 23, n. 3, p. 57–92, 2020. DOI: 10.35699/2447-6218.2020.25111.

Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/25111>. Acesso em: 20 ago. 2021.

SILVA, J. V. P. da. Impactos da Covid-19 ao lazer de universitários. **Holos**, v. 4, p. 1–21, 2021. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11146>. Acesso em: 11 jun. 2022.

SOPRANA, P. 70 milhões de brasileiros têm acesso precário à internet na pandemia do coronavírus. 16 maio de 2020. **Folha de São Paulo**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/05/cerca-de-70-milhoes-no-brasil-temacesso-precario-a-internet-na-pandemia.shtml>. Acesso em: 03 set. 2021.

SOUTTO MAYOR, S. T.; SILVA, M. de S.; LOPES, C. G. Perspectivas sobre o lazer das Mulheres com a Pandemia do Novo Coronavírus: reflexões a partir dos dados da pesquisa “O lazer no Brasil - Representações e Concretizações das Vivências Cotidianas”. **Licere**, v. 23, n. 3, p. 163–189, 2020. DOI: 10.35699/2447-6218.2020.25363. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/25363>. Acesso em: 20 ago. 2021.

SOUTTO MAYOR, T. S. Impactos no lazer: perspectivas a partir da Pandemia do Novo Coronavírus. **Licere**, v. 23, n. 3, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/25546>. Acesso em: 20 ago. 2021.

TEODORO, A. P. E. G.; BRITO, G. A. P. de; CAMARGO, L. A. R.; SILVA, M. R. da; BRAMANTE, A. C. A Dimensão tempo na gestão das experiências de lazer em período de pandemia da Covid-19 no Brasil. **Licere**, v. 23, n. 3, p. 126–162, 2020. DOI: 10.35699/2447-6218.2020.25305. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/25305>. Acesso em: 20 ago. 2021.

VERSIANI, I. V. L. Lazer e pandemia: desafios e perspectivas a partir do desenvolvimento social. **Licere**, v. 23, n. 4, p. 554–588, 2020. DOI: 10.35699/2447-6218.2020.26879. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/26879>. Acesso em: 20 ago. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. **Novel coronavirus (2019-nCoV) situation report 1**. Geneva: World Health Organization, 2020a. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200121-sitrep-1-2019-ncov.pdf?sfvrsn=20a99c10_4. Acesso em: 08 jun. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. **Coronavirus disease 2019 (Covid-19): situation report 51**. Geneva: World Health Organization, 2020b. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331475/nCoVsitrep11Mar2020-eng.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2022.

ZHU, N; ZHANG, D; WANG, W; LI, X; YANG, B; SONG, J. *et al.* A novel coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019. **N Engl J Med.**, v.382, n.8, p.727-33, 2020. <https://doi.org/10.1056/NEJMoa2001017>. Acesso em: 08 jun. 2022.

Endereço dos(as) Autores(as):

Fabiano Eloy Atilio Batista
Endereço Eletrônico: fabiano_jfmg@hotmail.com

Edwaldo Sérgio dos Anjos Junior
Endereço Eletrônico: edwaldo,anjos@ufjf.br

Mariana Rodrigues da Costa Neves
Endereço Eletrônico: mariana.costaneves@gmail.com